

APRESENTAÇÃO

Ana Patrícia **Barbosa**¹
Ana Luiza Carvalho da **Rocha**²

A juventude é um tema pujante, atrativo e necessário a ser pensado no cenário das modernas sociedades complexas, urbano-industriais. Jovens encontram-se no cerne dos debates e das decisões para políticas públicas, e sendo caracterizados como um grupo social, plural e emergente acabam por sendo associados aos inúmeros problemas que configuram a vida social nas grandes metrópoles contemporâneas. Apresentar, portanto, um número da Revista *Illuminuras* sobre o tema das juventudes, devido a descontinuidade e fragmentação que representa tal categoria social, tornou-se um grande desafio para nós, especialmente devido a riqueza de debates e concepções que abarcam as interpretações desse fenômeno sociocultural por parte das diferentes áreas disciplinares.

Há um tom desafiador em trilhar estudos e produzir conhecimento sobre a experiência social contemporânea no Brasil (mas não menos fora dele) partir da experiência juvenil. Ou seja, como compartilhar com os jovens as suas experiências de vida singulares através do diálogo com as suas trajetórias sociais, seus itinerários urbanos e suas formas de sociabilidade? Como refletir acerca das formas de pensar e agir de identidades juvenis que se constroem como plurais, em especial, levando-se em conta os modos de ser jovem em territórios de pobreza?

As contribuições dos artigos reunidos neste dossiê, no número 47 da Revista *Illuminuras*, contempla precisamente estes desafios. Contribuir para o estudo das experiências juvenis nos contextos das camadas sociais de baixa renda das grandes metrópoles, considerando as continuidades e rupturas na produção de territorialidade a partir das formas de vida que os jovens constroem com os seus espaços urbanos. Os artigos, em seus diferentes enfoques, tomam como ponto de partida de suas reflexões o cotidiano e as redes de relações. Estas circunscrevem as experiências juvenis em facetas e em condições estruturais de pobreza e segregação social em que vivem. Em geral, jovens marcados pela precarização de políticas públicas e, aqui no caso, por uma intensa violência estrutural na e da sociedade brasileira.

¹ Universidade Luterana do Brasil, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Feevale, Brasil.

Por esta razão, os estudos aqui apresentados ao leitor abordam as territorialidades juvenis, a criminalidade e a mortalidade dos jovens das camadas mais pobres da população, brasileira assim como outros trânsitos e deslocamentos que permeiam as dinâmicas sócio-espaciais desta categoria social fluída e heterogênea. Os artigos procuram, assim, refletir sobre os fluxos que tecem os movimentos dos jovens nos grandes centros urbanos do país seguindo as suas narrativas, as suas experiências e os seus circuitos, sempre guiados por uma perspectiva interpretativa e etnográfica dos fenômenos abordados.

O primeiro artigo, *Pichação/Graffiti em Santa Maria/RS: sistemas classificatórios, transbordamentos semânticos e maneiras de narrar a cidade*, de Rodrigo Nathan Romanus Dantas, analisa a lógica dos sistemas classificatórios e diferentes maneiras de construir os sentidos de viver e de narrar a cidade, a partir da pichação/graffiti, onde desdobram-se cenários de interação juvenil pelas ruas da cidade de Santa Maria/RS. Se a dicotomia entre graffiti e pichação tende a dar o tom do debate público sobre o tema e parece ser reflexo dos mecanismos mais elementares do ato universal de classificar o mundo por antagonismos (legal/ilegal, belo/feio, limpo/sujo, certo/errado, entre outros), para o autor o desdobramento caleidoscópico desse conjunto de simples oposições binárias, aponta para uma lógica contingente, relacional e complexa de interpretação e conceituação. Sob o ponto de vista dos jovens pichadores/grafiteiros trata-se de um processo de afirmação de suas territorialidades a partir do qual redesenam, por assim dizer, a cidade, seja com seus traçados de tinta, seja com suas maneiras de recriar memórias, de narrar a cidade e seus moradores.

O segundo artigo, *Interações Artísticas no Graffiti nas ruas de Natal/RN*, de José Duarte Barbosa Júnior e Lisabete Coradini, acompanha as territorialidades juvenis a partir das interações promovidas pelo trabalho de dois jovens artistas de rua que, em seus trânsitos e trajetórias, traçam imagens grafitadas em muros e equipamentos urbanos. O estudo etnográfico realizado pelos autores, se centra nas experiências vividas na cidade de Natal/RN, caracterizada na convergência de dinâmicas urbanas complexas que envolvem, de forma singular, arte, juventude e ativismo. Ao percorrer a cidade deixando as marcas das imagens grafitadas, e promovendo uma interação artística, estes jovens retraçam caminhos através do terreno da experiência vivida.

Giancarlo Marques Carraro Machado, no artigo *Revolução periférica: a prática do skate no Extremo Leste Paulistano*, aborda a forma como os jovens skatistas resistem a certas relações de poder, assimetrias, desigualdades e segregações que “calham” na região leste de São Paulo/SP a partir de suas manobras e táticas a fim de garantir as suas práticas cidadinas e inserções na cidade. O artigo de Machado vai além do skate como uma prática multifacetada que transcorre no urbano uma vez que o autor debruça-se sobre as diferenças nas formas como os jovens “praticam” o espaço urbano em relação aquelas oriundas das governanças da municipalidade para certos lugares da cidade. O autor revela a forma como os jovens skatistas repolitizam os significados de uma cidadania muitas vezes almejada por jovens oriundos de camadas mais pobres da população.

O quarto artigo, *Categorias de base de futebol: território de trabalho infantil*, de Honor de Almeida Neto e Everton Rodrigo Santos, trata de um tema relevante no contexto da infância e juventude que é o imaginário criado sobre e pelos jovens ingressantes nas categorias de base do futebol. Em termos metodológicos, o estudo apresenta dados da pesquisa realizada pelos autores, no ano de 2008, junto as categorias de base do Sport Club Internacional de Porto Alegre/RS. Trata-se de um estudo de caso, onde foram coletados dados junto às crianças e adolescentes atletas do clube e seus familiares, bem como a equipe técnica, composta por treinadores, coordenadores técnicos, fisioterapeutas, preparadores físicos e psicólogos. O principal ganho analítico é lançar um olhar de denúncia e alarmista sobre o processo de formação de crianças e jovens através do futebol como uma modalidade peculiar de trabalho infantil.

O quinto artigo, *De Buenos Aires a Pampulha: reciprocidade e deslocamentos urbanos entre estudantes argentinos/as em Belo Horizonte*, de Antônio Augusto Oliveira Gonçalves, nos apresenta um estudo sobre as trajetórias afetivossexuais de estudantes intercambistas em Belo Horizonte/MG. A pesquisa foca nas trajetórias sociais, nos itinerários urbanos e nas formas de sociabilidade de jovens estudantes intercambistas em Belo Horizonte (MG), alunos/as estrangeiros/as da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), provenientes da Argentina. O teor do artigo transcende a compreensão das vivências sexuais dos intercambistas para além de aspectos como gênero, etnia/nacionalidade, tempo de participação em processos

migratórios, idade e histórias de vida uma vez que o autor propõe uma reflexão acerca das estratégias e táticas que desenvolvem para se relacionar sob a tutela da vigilância presente nas moradias estudantis.

O sexto artigo, *Desconectados e desqualificados – Os desafios da capacitação profissional EAD de jovens em vulnerabilidade socioeconômica*, de Iasmini Bellaver Dambros, propõe uma análise do acesso da população jovem brasileira em vulnerabilidade socioeconômica aos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na modalidade da educação a distância (EAD). Ao pesquisar as exigências de capacitação profissional para a inclusão no mercado de trabalho, a autora assinala a urgência na implementação de Políticas Públicas de inclusão tecnológica, continuadas e articuladas, voltadas para a juventude brasileira, visando a sua emancipação por meio da capacitação e da oferta de serviços voltados à inserção no mercado de trabalho.

O sétimo artigo, *A violência como fenômeno social: as mortes reais e simbólicas do jovem da periferia*, de Ruth Tainá Aparecida Piveta, discute elementos relacionados à violência letal que vem se configurando como uma das principais causas de morte de jovens no Brasil. Na análise de Piveta, é possível perceber a violência letal com um fenômeno que tem sido endereçado, principalmente, a juventude pobre, negra e habitante de territórios considerados periféricos em relação aos centros urbanos. Os dados estatísticos analisados pela autora nos mostram os efeitos sociais da vinculação entre jovens pobres e violência, ao apontar que certa parcela da juventude brasileira tem vivenciado uma realidade de extermínio. Na análise da autora fica latente que a violência praticada contra os jovens das camadas mais pobres da população não é aleatória, mas pautada por uma série de preconceitos e estigmatizações perpetuadas histórica e socialmente.

Giovane Antonio Scherer, Marcos Pereira Dilligenti e Ricardo Souza Araújo, no oitavo artigo, *Os dois lados da mesma moeda: urbicídio e juvenecídio na realidade brasileira*, nos apresentam uma análise da fragmentação das Políticas Públicas para as juventudes, principalmente para os jovens que vivem nas camadas mais pobres da população, territórios violados pelo Estado Penal, que promovem ações limitadas focadas no recrutamento de jovens no mercado de trabalho, desassociadas de políticas públicas de proteção social básica, cada vez mais precarizadas. O artigo aponta para um

importante desdobramento do estudo realizado pelos autores, onde as juventudes, plenas de potencialidades, podem protagonizar movimentos de resistência a um projeto societário que exclui, encarcera e mata grande parte dos jovens pobres brasileiros.

As autoras Ângela Maria Pereira da Silva, Gheysa Alves Guimarães, Eliete Ribeiro Falcão, Dóris Cristina Gedrat, Myriam de Melo, Nathália Weigel, Natália Boff Oliveira, Déborah Luiza Christ Londeiro, Luisa Soares Russo e Johana Gricio, no nono artigo, *Violências na escola: diferentes atores e interpretações*, apresentam um estudo sobre as práticas sociais permeadas por múltiplas formas de violência, em contraponto à aprovação do Novo Plano Nacional de Educação, que excluiu temáticas sociais dos currículos escolares. Para as autoras, temas transversais, que tratam, por exemplo, sobre a diversidade sexual e identidade de gênero devem permanecer na pauta da agenda da Política de Educação, com vistas prevenção no combate às violências no âmbito escolar.

O décimo artigo, de Alissom Brum e Saraí Schmidt, *O consumo nos enredos fotográficos do cotidiano escolar, a relação criança e mídia na contemporaneidade*, volta-se para a imagem do consumo nos enredos fotográficos no cotidiano escolar, problematizando o território da escola como cenário midiático atual, aliado às novas lógicas de consumo e publicidade. Os autores realizaram o estudo em uma escola pública de ensino fundamental em Novo Hamburgo/RS, utilizando técnicas de registro etnográfico oriundos da antropologia visual. A partir de um conjunto de imagens fotográficas, os autores revelam novos olhares sobre as formas como crianças e jovens constituem suas identidades no território escolar.

O artigo, *Diálogo sobre as relações étnico raciais com as juventudes: (Re) pensando estratégias para a promoção da igualdade racial nos contextos escolares*, de Caroline Fernanda Santos da Silva, apresenta um estudo sobre as estratégias para a promoção da igualdade racial nos contextos escolares, lançando um olhar para a consolidação do ambiente escolar enquanto espaço propício para a valorização das diferenças étnico-raciais. Os dados empíricos foram coletados durante a aplicação do Projeto de Extensão Universitária “Na Paz: Estratégias para a Promoção da Igualdade Racial e de Gênero nas Escolas”, desenvolvidos com jovens do ensino médio na cidade de Canoas/RS.

O volume prossegue, agora, com um ensaio fotográfico realizado por Silvia Lilia Silva Sousa, intitulado *Na batalha e na militância: o cotidiano de prostitutas no Bairro da Campina, Belém-PA*, sobre o cotidiano de prostitutas. O ensaio apresentado pela autora é resultado de sua dissertação de mestrado aliado as suas experiências enquanto colaboradora no Grupo de Mulheres Prostitutas do Pará (GEMPAC). A partir das imagens apresentadas no ensaio fotográfico, a autora lança um olhar sobre as formas sensíveis pelas quais as prostitutas praticam o bairro da Campina a partir da militância e da batalha.

Ainda na estrutura deste número da Revista Iluminuras dedicado ao temas das juventudes e das territorialidades apresentamos um relato de pesquisa de Sheila Hempkemeyer, intitulado *Pedalar na cidade: uma experiência educativa*, onde a autora reflete sobre os olhares e as narrativas que produzem e são produzidas a partir do encontro entre pessoas e bicicletas, na relação bicicleta-cidade. O estudo potencializa narrativas ficcionais e suas inventividades expressas na página do facebook “Seres Pedalantes”, criada a partir da imersão etnográfica para coletar e disparar histórias sobre o tema proposto.

Finalmente, encerramos este número da Revista Iluminuras com duas resenhas, a primeira de Flávio Leonel Abreu da Silveira, sobre o catálogo da exposição fotográfica, intitulado *Cartas aos Narradores Urbanos. Etnografia de rua na Porto Alegre das Intervenções Artísticas* e, a segunda, de Andressa Lima, intitulada: *Se eu fosse branco, você me faria esta pergunta?: o paralelo social da juventude negra nos Estados Unidos e no Brasil por meio do filme Dope: um deslize perigoso*, que conta a história de um jovem negro dos Estados Unidos, procurando evidenciar a quebra de estereótipos e a resiliência através de estigmas sociais.

Com a expectativa de que os artigos aqui reunidos, neste número da Revista Iluminuras, promovam novos estudos a respeito das formas de viver a condição de *ser jovem* no Brasil, principalmente nas camadas mais pobres da sua população, tornando os conceitos de juventudes e de territorialidades *atualidades sensíveis* (Geertz, 2002), desejamos a todos uma boa leitura!

Agradecemos à Marcelo Fraga, pelo trabalho de revisão e diagramação.